Meditações: 7º domingo do Tempo Comum (Ano A)

Reflexão para meditar no 7º domingo do Tempo Comum (Ano A). Os temas propostos são: a santidade de Deus; Jesus é o caminho; amar os inimigos.

- A santidade de Deus
- Jesus é o caminho
- Amar os inimigos

A VONTADE do Senhor é
compartilhar com os homens a sua
vida divina. Deus encarrega Moisés

de transmitir este seu desejo aos filhos de Israel: “Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Lv 19, 1). O chamado à santidade também está presente desde o início na pregação de Jesus. Nas margens do Mar da Galileia, o Mestre propõe às multidões um elevado modelo de vida: “sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

Estas palavras podem parecer surpreendentes, pois todos os dias sentimos a nossa imperfeição, os nossos limites e os nossos erros. Ao conhecer, mesmo superficialmente, a nossa fragilidade, é fácil preocuparmo-nos: como posso aspirar a essa perfeição de que Jesus fala? Ou melhor: de que tipo de perfeição o Senhor fala? Certamente, não se trata do perfeccionismo humano, mas do modo de ser de um Deus que é amor, gratuidade e misericórdia. Esta certeza fez São Josemaria exclamar: “Dá-me, Senhor,

o amor com que queres que eu te ame”^[1]. O amor não é um recurso próprio, mas um presente que recebemos de Deus para compartilhar. “Quem acolhe o Senhor na própria vida e o ama com todo o coração é capaz de um novo início. Consegue cumprir a vontade de Deus: realizar uma nova forma de existência animada pelo amor e destinada à eternidade”^[2].

Esforçar-nos para alcançar a santidade e a perfeição de Deus, tão diferente da que imaginamos, não é uma meta inatingível, porque temos a ajuda do Espírito Santo. “Acaso não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós?” (1Cor 3, 16), recorda São Paulo aos Coríntios. “A santidade cristã não é, primariamente, obra nossa, mas fruto da docilidade (...) o Espírito Santo pode purificar-nos, pode transformar-nos, pode moldar-nos dia após dia”^[3].

.....

COM A ENCARNAÇÃO de Deus em Seu Filho Jesus Cristo, este ideal de perfeição toma um corpo, não é abstrato. Em Cristo, Deus fez-Se carne para estar perto de cada homem, para nos revelar o Seu amor infinito de uma forma muito compreensível. No Seu Filho, chamamos a uma vida de proximidade, de comunhão com Ele. “A santidade de Deus é-nos comunicada em Cristo”^[4]. Jesus é a fonte de toda a santidade, porque “de sua plenitude todos nós recebemos graça por graça” (Jo 1, 16).

A nossa perfeição não está, portanto, apenas em perseguir objetivos que só podemos atingir com muito esforço. Embora isso esteja presente, aquela perfeição à qual Deus nos chama é sobretudo abrir-nos a compartilhar esse caminho com Jesus, segui-l'O de perto, viver como Ele viveu e ser testemunhas dessa alegria.

“O grande segredo da santidade reduz-se a parecer-se mais e mais com Ele, que é o único e amável Modelo”^[5]. Se deixarmos Jesus habitar em nós, aprenderemos a viver como verdadeiros filhos de Deus; porque, como ensina São Josemaria, a santidade nada mais é do que a “plenitude da filiação divina”^[6].

Em cada Eucaristia – onde revivemos a morte e ressurreição de Jesus – proclamamos esta santidade que é o próprio Deus: “Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus do universo”. Ele, que é três vezes santo, permite-nos participar da Sua própria santidade. Dando-nos o Seu Corpo e o Seu Sangue, podemos conseguir o que seria totalmente impossível com as nossas próprias forças: tornarmo-nos um com Cristo, até chegarmos à plena identificação com Ele. Recebemos, pois, no Senhor, todas as riquezas de Deus, como nos recorda

São Paulo: “Tudo é vosso. Mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus” (1Cor 3, 22-23).

A SANTIDADE que Deus nos dá, tornando-nos um pouco mais semelhantes a Ele, é orientada a um dom gratuito e generoso aos nossos irmãos. Jesus encoraja-nos a amar como Ele nos amou, tentando preencher com o nosso amor o vazio dos corações que nos cercam. “Se alguém te dá um tapa na face direita, oferece-lhe também a esquerda! Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! Se alguém te forçar a andar um quilômetro, caminha dois com ele” (Mt 5, 39-41). A proposta de Jesus é tão radical que inclui algo que, humanamente falando, parece uma quimera: amar os inimigos. Ou seja, pessoas que nos

ofenderam, não pensam como nós, complicam a nossa vida ou, simplesmente, achamos antipáticos. Se isto “dependesse apenas de nós, seria impossível. Mas lembremo-nos de que quando o Senhor pede algo, quer dá-lo”^[7]. E não só nos ajuda, mas também nos deu o exemplo pedindo perdão por aqueles que O crucificaram (cf. Lc 23, 34).

Escrevia São Josemaria: “Se devemos amar também os inimigos – refiro-me aos que nos incluem entre os seus inimigos; eu não me sinto inimigo de ninguém nem de nada –, temos de amar com mais razão os que simplesmente estão longe, os que nos são menos simpáticos, os que, pela sua língua, pela sua cultura ou educação, se parecem ao que há de mais oposto a ti e a mim”^[8]. Desta forma, a verdadeira santidade assume a forma de amar uma pessoa que se opõe a nós ou fala mal de nós, cumprimentar outra pessoa que

talvez acreditemos não merecer, ou perdoar quando algo nos magoou. “Eis a novidade do Evangelho, que muda o mundo sem fazer rumor”^[9]. Além disso, também nós teremos que pedir perdão muitas vezes, com ou sem razão, para restabelecer a unidade, que é o mais importante. Podemos recorrer a Maria para nos ajudar a amar os nossos irmãos de todo o coração.

^[1] São Josemaria, *Forja*, n. 270.

^[2] Bento XVI, *Ângelus*, 20/02/2011.

^[3] Francisco, Homilia, 23/02/2014.

^[4] São João Paulo II, Homilia, 18/02/1996.

^[5] São Josemaria, *Forja*, n. 752.

^[6] São Josemaria, *Carta* 10, n. 8.

[7] Francisco, *Ângelus*, 20/02/2022.

[8] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 230

[9] Bento XVI, Homilia, 18/02/2007.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-7o-domingo-do-tempo-
comum-ano-a/](https://dev.opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-7o-domingo-do-tempo-comum-ano-a/) (14/08/2025)